



COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

CRIANÇAS AUTISTAS EM UM GRUPO DE ESTUDO E ACOLHIMENTO- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NIÑOS AUTISTICOS EN GRUPO DE ESTUDIO Y ACOGER - INFORME DE EXPERIENCIA

AUTISTIC CHILDREN IN A STUDY AND RECEIVE GROUP - AN EXPERIENCE REPORT

Apresentação: Relato de Experiência

Fernanda Carolina Paiva dos Santos¹; Renata Fonseca Lima da Fonte²; Isabela Barbosa do Rêgo Barros³

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência no Grupo de Estudo e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco através de um olhar para esses sujeitos que possuem linguagem, compartilhando dessa forma atividades de promoção de linguagem e de interação social com outros sujeitos.

O Grupo de Estudo e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco propõe-se a promover a linguagem e a socialização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de encontros semanais entre os participantes, nos quais há atividades lúdicas que possibilitam o uso efetivo da linguagem e interação entre os pares (BARROS; FONTE, 2016; FONTE; BARROS, 2019).

O GEAUT é destinado à acolher crianças com Transtorno do Espectro Autista, sendo percebidas como capazes de interagir e de compartilhar sentidos. Essa modalidade de atendimento “tem potencial para contribuir com a construção de ‘seres na/da linguagem,’

¹ Graduanda em Fonoaudiologia, UNICAP, fernandaacarolina@yahoo.com.br

² Pós-Doutorado em Linguística – Professora/Pesquisadora da Universidade Católica de Pernambuco, renata.fonte@unicap.br

³ Pós-Doutorado em Linguística–Professora/Pesquisadora da Universidade Católica de Pernambuco, isabela.barros@unicap.br.

capaz de vir a inserir socialmente e de co-construir a própria história de vida.” (PONHOCA; BAGAROLLO, 2007, p.121). De acordo com Benveniste (2006), é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito. Não havendo separação entre homem e linguagem. O que se vê é um homem criando e recriando a linguagem. Concebemos a linguagem através da perspectiva multimodal de língua, considerando fala, gesto e olhar que coatuam na produção linguística entre parceiros, como defendem autores como (CAVALCANTE, 1994; ÁVILA-NÓBREGA, 2010; COSTA FILHO, 2011; BARROS, 2012), tendo a relação gesto-fala como pauta de muitos pesquisadores (MCNEILL, 1985, 1992, 2000; MCNEILL et al. 2002; GOLDIN-MEADOW, 2006, 2009; BATES e DICK, 2002), conforme citado por Barros e Fonte (2016). Através dessa perspectiva teórica, retomamos a visão de Benveniste (2006) de que significar é ter um sentido atribuído por aqueles que utilizam a língua.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Grupo de Estudo e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco trata-se de um grupo de acolhimento, criado em 2012, ou seja, funciona há mais de 7 anos. Participam do grupo crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, entre a faixa etária de três a doze anos. Os encontros acontecem semanalmente, nas sextas-feiras, das 14h às 16:30h no bloco G4, 7º andar da própria Universidade. As atividades desenvolvidas em cada grupo de crianças possuem duração de aproximadamente 30 minutos.

De acordo com Fonte e Barros (2019), os participantes são subdivididos em quatro grupos que são formados a partir das faixas etárias, dos níveis de comprometimento e das características sintomatológicas apresentadas. Cada grupo apresenta aproximadamente três crianças.

Além das crianças com TEA, participam do GEAUT estudantes de letras e de fonoaudiologia, mestrandos, doutorandos e pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. As interações no grupo acontecem a partir de atividades diversificadas: brincadeiras, atividade de pintura, desenho, teatro, boliche, contação de história, jogos, construção de histórias com as crianças. Observamos que determinados contextos interativos favorecem o engajamento das crianças na interação e possibilitam a atenção conjunta que, de acordo com Tomasello (1995; 2003), tem sido definida como a habilidade da criança e do adulto em compartilhar sua atenção para uma entidade externa (objeto ou ações) por um período de tempo. Para Fonte e Cavalcante (2018), há uma

diversidade de recursos multimodais para o estabelecimento da atenção conjunta, como os movimentos do olhar, a orientação da cabeça, os gestos dêiticos, entre eles o apontar; e as vocalizações.

Através da experiência no grupo de acolhimento destinado à crianças com TEA, percebemos a importância de (re)significar qualquer manifestação de linguagem, seja verbal ou não verbal. Diante disso constatamos a relevância dos interlocutores, incluindo pais, educadores, profissionais da saúde estarem atentos a todas as pistas interativas e manifestações de linguagem da criança, que devem ser consideradas e interpretadas. Diante disso, as famílias das crianças também foram escutadas e orientadas, o que repercutiu em novos olhares para as manifestações linguísticas peculiares das crianças que contribuíram para interações diversificadas e para a promoção de sua linguagem. De acordo com Oliveira (2005), as crianças autistas não demonstram nenhum sinal que favoreça comunicação com as pessoas. Zorzi (1999) acrescenta que crianças com autismo possuem uma carência de intencionalidade comunicativa, principalmente das funções sociais e de atenção conjunta. Em contrapartida, pesquisas realizadas no GEAUT, como a de Fonte e Cavalcante (2018), constataram o uso de gestos dêiticos por crianças autistas em cenas de atenção conjunta com seus interlocutores. Outras pesquisas, como as de Barros e Fonte (2016) e Fonte e Barros (2019), que utilizaram o banco de dados do GEAT, defendem as estereotípias motoras e vocais como possibilidade de linguagem, que apresenta sentido e favorece a constituição do sujeito autista, contrapondo a visão tradicional de assistência à crianças com Transtorno do Espectro Autista que são negadas como linguagem.

Por ser um grupo de estudo e acolhimento, que também funciona como locus de pesquisas, todas as atividades desenvolvidas são registradas por meio de uma filmadora e os dados são armazenados no laboratório de linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Esses dados são utilizados em pesquisas de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado com base em princípios éticos, pois os projetos de pesquisa vinculados aos trabalhos são submetidos previamente ao comitê de ética e após a aprovação, os responsáveis assinam um termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a participação da criança. Além das filmagens, são realizados registros em diário de tudo que ocorreu no GEAUT, incluindo as observações sobre cada criança, aspectos da linguagem, movimentos de interação, contexto enunciativo e a data que ocorreu.

Após o término das atividades do GEAUT, há uma reunião com as pesquisadoras do programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e estudantes envolvidos para

discussão sobre o que observaram em cada criança e sobre as pesquisas relacionadas à linguagem no campo do autismo.

CONCLUSÕES

Por ser um grupo de estudo e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem(PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco não tem o objetivo clínico, nem pedagógico, mas as atividades realizadas possibilitam diferentes movimentos de linguagem pelas crianças, promovendo a interação social entre os pares e o funcionamento linguístico multimodal, no qual gesto e produção vocal coatuam no ato enunciativo. É importante que os interlocutores estejam atentos a linguagem da criança autista, e reconheça a criança autista como sujeito que é constituído na/pela linguagem e observem essa linguagem através de um olhar multimodal e enunciativo.

REFERÊNCIAS

- BARROS, I; FONTE, R. Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 16, p. 745-763, 2016.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 5 ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri, Campinas, SP: Pontes, p.387, 2005.
- FONTE, R.; BARROS, I. Estereotípias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. **Estudos da Língua(gem)**, v. 17, p. 127-140, 2019.
- FONTE, R.; CAVALCANTE, M. Gestos dêiticos e atenção conjunta nas especificidades do autismo: uma abordagem multimodal. In: ÁVILA-NÓBREGA. (Org.). **Nuances da linguagem em uso** .21ed.Campina Grande: eduepb, p. 259- 296, 2018
- PANHOCA, I; BAGAROLLO, M. F. Sujeitos autistas em terapêutica fonoaudiológica grupal. In: GUARINELLO, A.C. et al. (Org.). **Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações**. São Paulo: Plexus, p. 121-137, 2007.
- OLIVEIRA, R. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem**. 6. ed. Catanduva, SP: Respel, 2005.
- TOMASELLO, M. Joint Attention as Social Cognition. In: MOORE, C.; DUNHAMP, P. (Orgs.). **Joint Attention – Its Origins and Role in Development**. New York: Psychology Press, p.103– 130. 1995.
- _____. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes,p.330, 2003.
- ZORZI, J. **A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil**. Rio de Janeiro: Revinter, 1.ed, p.106, 1999.